

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## AS REMUNERAÇÕES DOS TRABALHADORES REFLETEM CADA VEZ MENOS OS SEUS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E DE QUALIFICAÇÃO O QUE TEM CONSEQUÊNCIAS GRAVES PARA OS TRABALHADORES E PARA O NOSSO PAÍS

Num estudo anterior mostramos, utilizando dados oficiais, que o salário mínimo nacional está cada vez mais próximo do salário medio no país, já que os aumentos dos salários em Portugal, com exceção do salário mínimo, têm sido muito reduzidos. O exemplo paradigmático é a remuneração dos trabalhadores da Administração Pública que desde 2010 não teve qualquer subida, a não ser em 2020, e foi um aumento ridículo de 0,3%. O congelamento das remunerações da Função Pública já determinou que os 4 níveis mais baixos da Tabela Remuneratória Única tenham sido eliminados e que a remuneração base de entrada de um Assistente Operacional (com o 9º ano) seja já igual à do Assistente Técnico (com o 12º ano), e está-se a aproximar rapidamente da remuneração base de entrada de um técnico superior. É a subversão total da Tabela Remuneratória, e a destruição gradual da Administração Pública pois está sem capacidade para atrair trabalhadores competentes e altamente qualificados.

Neste estudo, utilizando dados do Eurostat, mostro a existência de uma situação idêntica, agora a nível de escolaridade, ou seja, entre trabalhadores com níveis de escolaridade diferentes, pois os salários refletem cada vez menos as diferenças de nível de escolaridade e, conseqüentemente, de qualificação e produtividade entre eles, o que está a levar os mais qualificados a abandonarem o país. E isto é um prejuízo enorme para o país que investiu tantos recursos neles e é também mais um obstáculo à recuperação económica e ao desenvolvimento, pois sem trabalhadores com escolaridade, com conhecimentos e com competências elevadas isso será impossível, pois está a igualizar por baixo.

### AS DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE TRABALHADORES COM NÍVEIS DE ESCOLARIDADE MUITO DIFERENTES ESTÃO-SE A REDUZIR RAPIDAMENTE COM CONSEQUÊNCIAS DRAMÁTICAS PARA O PAÍS

O quadro 1, com dados do Eurostat, mostra com clareza o que se está a verificar nesta área fundamental.

Nível de escolaridade do trabalhador	Até ao 9º ano	Secundário	Superior	DIFERENÇA DE REDIMENTO		
				Entre o 9º ano e secundario	Entre o secundário e o superior	Entre 9º ano e o superior
2011	562 €	732 €	1 166 €	170 €	434 €	604 €
2012	552 €	705 €	1 068 €	153 €	363 €	516 €
2013	532 €	684 €	1 065 €	152 €	381 €	533 €
2014	514 €	675 €	1 033 €	160 €	359 €	519 €
2015	527 €	688 €	996 €	161 €	309 €	469 €
2016	545 €	708 €	1 050 €	163 €	341 €	505 €
2017	568 €	696 €	1 035 €	128 €	339 €	467 €
2018	589 €	713 €	1 042 €	124 €	329 €	453 €
2019	631 €	757 €	1 081 €	126 €	325 €	451 €
2020	664 €	812 €	1 119 €	148 €	308 €	456 €
2020-2011 - Em euros	102 €	80 €	-47 €	-22 €	-127 €	-149 €
2020/2011 - Em %	18,1%	10,9%	-4,0%			

FONTE: Eurostat

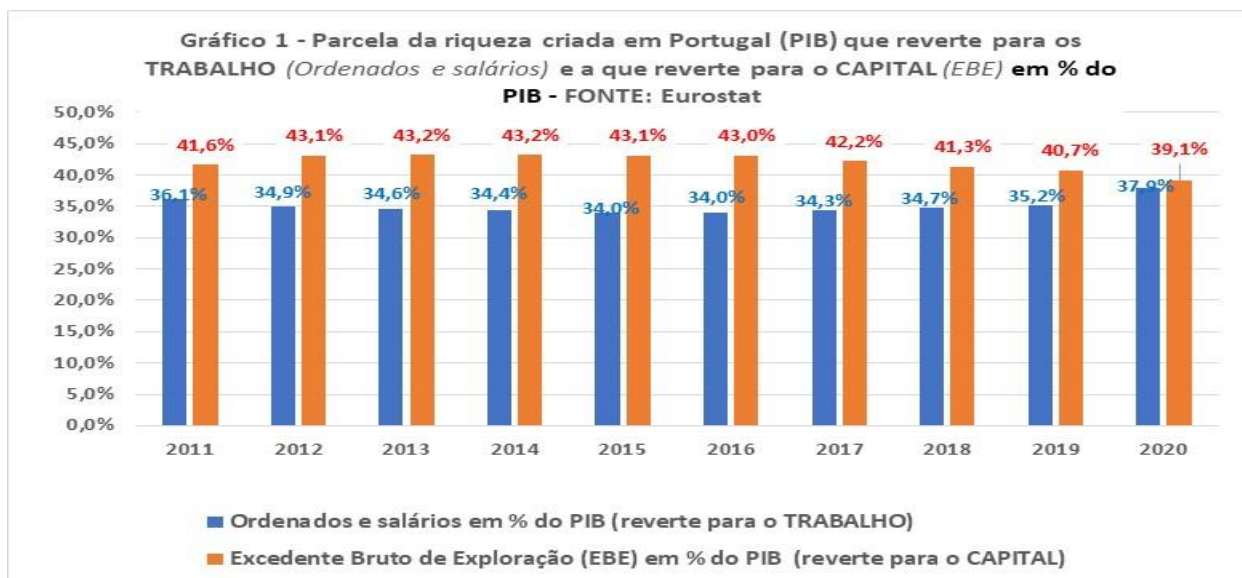
Entre 2011 e 2020, segundo dados do Eurostat, o rendimento mediano (central) equivalente dos trabalhadores com um nível de escolaridade até ao 9º ano aumentou em 102€ (+18,1%), enquanto o rendimento dos com o ensino secundário subiu apenas em 80€ (+10,9%), e os com o ensino superior até desceu em 47€ (-4%). Como consequência as diferenças salariais entre trabalhadores com níveis de escolaridade diferente reduziram-se. Entre 2011 e 2020, a diferença do rendimento mediano entre trabalhadores com ensino básico e com ensino secundário diminuiu, reduzindo-se a diferença (passou de 170€ para 148€); o mesmo aconteceu com a diferença de rendimentos entre os trabalhadores com o ensino secundário e superior que diminuiu em 127€ passando a diferença, em 2020, a ser apenas de 308€; e mesmo a diferença entre o rendimento mediano de um trabalhador com o ensino superior e outro com o ensino básico também se reduziu, entre 2011 e 2020, de 604€ para apenas 456€. E no 2º Trim.2021, 35,4% da população empregado tinha o ensino básico, 30,4% o secundário, e 34,2% o ensino superior. Portugal está a transformar-se num país onde se assiste ao nivelamento dos rendimentos por baixo, em que os com maior escolaridade e qualificação não são devidamente compensados, o que está a ter consequências dramáticas para as empresas e para a Administração Pública que enfrentam já dificuldades em recrutar trabalhadores altamente qualificados nomeadamente de tecnologias. A política errada de baixos salários, que é alimentada e subsidiada pelo próprio Estado (o governo já prometeu subsidiar em 2022 as empresas que paguem o salário mínimo, o que só pode ser interpretado como uma promoção dos baixos salários, até são subsidiadas para fazer isso) está a atirar o país para um beco sem saída.

Se é associado do Montepio vote, entre 13/17 dez.2021, na LISTA C, a lista para MUDAR O MONTEPIO, e a única que não tem ninguém comprometido com a administração de Tomás Correia 1

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## A REPARTIÇÃO DA RIQUEZA CRIADA ANUALMENTE EM PORTUGAL (PIB) ENTRE O “TRABALHO” E O “CAPITAL”

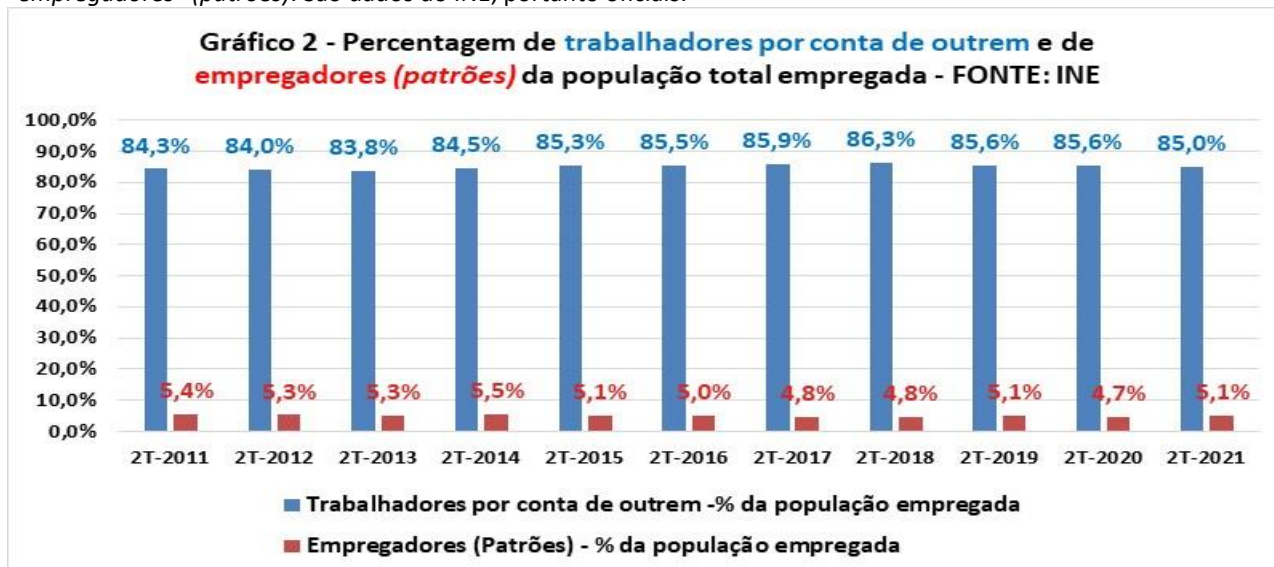
Contrariamente ao que pretendem fazer crer as associações patronais, nomeadamente os grandes patrões, a repartição da riqueza criada anualmente em Portugal (o PIB) tem sido altamente favorável ao CAPITAL como revelam os dados do Eurostat com os quais construímos o gráfico 1



No período 2011/2020, em todos os anos, a parcela da riqueza criada no país (PIB) que reverteu para as empresas (*Excedente Bruto de Exploração, ou seja, para os patrões*) foi sempre superior, em muitos pontos percentuais, à parcela que reverteu para os trabalhadores sob a forma de “Ordenados e salários”. Em 2011, a diferença favorável às entidades patronais foi de 5,5 pontos percentuais (+ 9643,9 milhões €); em 2015 e 2016 subiu para 9 pontos percentuais (*respetivamente, mais 16208,8 milhões € e +16745,1 milhões €*) e mesmo em 2020, com a pandemia e a paragem da atividade de muitas empresas, o Excedente Bruto de Exploração foi superior aos Ordenados e Salários em 2453,8 milhões €. Portanto, não é de estranhar os baixos salários pagos em Portugal nem a resistência das entidades patronais, incluindo o “patrão” da Administração Pública, que é o governo, para os manter baixos e mesmo para os congelar.

### OS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM SÃO A MAIORIA E OS PATRÕES UMA PEQUENA MINORIA, MAS ESTES ÚLTIMOS FICAM COM A MAIOR PARTE DA RIQUEZA CRIADA NO PAÍS

O gráfico 2, mostra a repartição da população empregada por “trabalhadores por conta de outrem” e por “empregadores” (patrões). São dados do INE, portanto oficiais.



No 2º Trim.2021 os trabalhadores por conta de outrem representavam 85% da população total empregada e recebiam 37,9% da riqueza criada no país, enquanto os patrões, apenas 5,1% da população empregada, ficavam com 39,1% da riqueza criada (PIB). Mas os patrões dizem que não podem pagar salários mais elevados. Os comentários são inúteis Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) 27/11/2021

Se é associado do Montepio vote, entre 13/17 dez.2021, na LISTA C, a lista para MUDAR O MONTEPIO, e a única que não tem ninguém comprometido com a administração de Tomás Correia 2